

A close-up photograph of a dark, unglazed ceramic pot being shaped on a pottery wheel. The pot has a wide mouth and a rounded body. The wheel is made of wood and is partially covered with a light-colored material, possibly water or slip. The background is a plain, light-colored wall.

Lição 04

O vaso do oleiro: a descrição espiritual da nação

**26 de Outubro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
JOVENS**

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 04

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 26 de outubro de 2025

O VASO DO OLEIRO: A DESCRIÇÃO ESPÍRITUAL DA NAÇÃO

INTRODUÇÃO

A visita do profeta Jeremias à casa do oleiro revela uma importante lição sobre a soberania de Deus. O Criador é o artífice; a nação de Israel, o barro em suas mãos. Quando o vaso se desfaz, um reflexo da decadência espiritual do povo, o oleiro não descarta a argila, mas a refaz conforme seu propósito. A cena ilustra a relação entre o poder absoluto de Deus e a responsabilidade humana. A mensagem para Judá era um convite urgente ao arrependimento para evitar o juízo iminente. Preparados? Vamos juntos aprender a palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Ora, quem é você, mero ser humano, para discutir com Deus? Acaso o objeto criado pode dizer àquele que o criou: "Por que você me fez assim?" (Rm 9.20 NVT).

Para uma compreensão exata de Romanos 9, precisamos recorrer as passagens verotestamentária que são evocadas por Paulo. Nesta seção, o apóstolo está se apropriando do capítulo 18 do livro do profeta Jeremias.

Jeremias 18 apresenta Deus como o oleiro e Israel como o barro, destacando a relação entre a soberania divina e a responsabilidade humana. O profeta mostra que o agir de Deus depende da resposta do povo: se a nação se arrepende, o Senhor revoga o juízo; se persiste no mal, Ele retira a bênção. A soberania de Deus, portanto, manifesta-se de modo condicional e responsivo, jamais arbitrário. Em Romanos 9.20, Paulo retoma a metáfora do oleiro para corrigir a incompreensão dos judeus que consideravam injusto o acolhimento dos gentios. Sua ênfase está na justiça divina, que recompensa a fé e rejeita a incredulidade, conforme já revelado em Jeremias.

RESUMO DA LIÇÃO

A Soberania de Deus garante o sucesso de seu propósito, mesmo que o seu povo esteja em decadência espiritual.

Deus é soberano, Ele tem total autoridade, sabedoria e poder para realizar seus propósitos. Contudo, isso não significa que tudo acontece como Deus deseja no sentido moral, mas que Deus é capaz de redimir e reorganizar a história mesmo quando seu povo falha, sem violar a liberdade humana ou decretar os atos pecaminosos.

Deus é soberano não porque força os homens a cooperar, mas porque é capaz de realizar sua vontade mesmo quando os homens resistem.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

1. A PARÁBOLA DA CASA DO OLEIRO

1.1 Compreendendo o texto.

A LIÇÃO DIZ: *O vocábulo “parábola” é de origem grega, cujo significado é “colocar ao lado de”. Nas Escrituras Sagradas, o seu uso visa transmitir uma mensagem e valores espirituais por meio de linguagem fácil, já conhecida, favorecendo assim a sua compreensão. No capítulo 18 do livro de Jeremias encontramos a “Parábola da Casa do Oleiro”. Por intermédio dela, o profeta recebeu, com clareza, a mensagem de Deus a ser transmitida ao seu povo.*

A parábola é uma forma narrativa breve que utiliza uma comparação ou analogia para transmitir uma verdade moral, espiritual ou teológica. Segundo Osborne, trata-se de um “tipo de metáfora ampliada, situada em um contexto narrativo” e tem como propósito provocar reflexão e decisão no ouvinte, mais do que fornecer simples informação doutrinária.

As parábolas não são exclusivas do Novo Testamento. No Antigo Testamento, elas aparecem sob formas variadas, como histórias simbólicas, alegorias e comparações morais. Exemplos incluem:

- A parábola de Natã a Davi (2Sm 12.1-7), que usa uma história fictícia para expor o pecado do rei;
- A imagem da vinha infiel em Isaías 5.1-7, onde a relação entre Deus e Israel é representada de modo figurado;
- A figura do oleiro e do barro em Jeremias 18, que apresenta a soberania divina sobre o povo.

Princípios para uma boa compreensão:

- Comece ouvindo o texto, não confirmando ideias. A exegese começa com observação, não com aplicação. Antes de perguntar “o que isso significa para mim?”, é preciso perguntar “o que significou para o povo de Judá?”.
- Delimite o texto com precisão. Jeremias 18.1–12 é uma unidade completa, com estrutura narrativa (ação simbólica) e explicação teológica. Não se deve fragmentar o discurso do oleiro nem isolá-lo da mensagem de juízo e esperança que o segue.
- Observe o contexto histórico e teológico. O episódio se insere na crise pré-exílica. Judá está prestes a ser julgada por sua idolatria e injustiça. A parábola afirma que Deus ainda pode refazer o povo, caso ele se arrependa.
- Leia dentro da estrutura do livro. Jeremias 18 faz parte de uma sequência de ações simbólicas (cap. 13–20) que ilustram o colapso e a esperança da aliança. A teologia do oleiro só se completa dentro da macroestrutura profética: pecado, juízo, restauração.
- Evite a transferência indevida de sentido. O intérprete deve resistir à tentação de espiritualizar, moralizar ou individualizar um texto nacional e profético.

1.2 Jeremias recebe a mensagem.

A LIÇÃO DIZ: *O profeta recebeu a ordem divina para que se dirigisse à casa do oleiro sob a promessa de que lá receberia uma nova mensagem a ser entregue ao povo (Jr 18.1,2,5) e, logo que assistiu à confecção do vaso, recebeu a mensagem de Deus (Jr 18.4,5). O trabalho do oleiro era comum nos dias de Jeremias, mas este fato representou vividamente o controle de Deus sobre o povo, demonstrando o seu trabalho em moldá-los e permitir que desfrutassem de seus planos e de evitar o mal que os cercava. Foi, portanto, diante do trabalho de um oleiro que Jeremias recebeu uma mensagem que deveria ser transmitida a Judá.*

Podemos dividir esse subponto em três pontos:

1.2.1 A ordem divina (vv. 1-2).

O texto bíblico diz:

Palavra que foi dita a Jeremias da parte do Senhor: — Levante-se e desça até a casa do oleiro, e lá você ouvirá as minhas palavras.

A primeira ordem dada a Jeremias é “Dispõe-te” (ARA), indicando a urgência com que Jeremias devia cumpri-la, não sua postura quando o Senhor falou com ele. Ele devia obedecer imediatamente. Quem deseja compreender os caminhos de Deus precisa mover-se do plano da inércia para o da obediência.

O verbo “descer” indica que o oleiro trabalhava numa parte mais baixa da cidade, onde havia água e barro. Deus leva Jeremias a um lugar simples para ensinar uma verdade profunda.

Deus ainda fala por meio de experiências cotidianas. O segredo está em atender prontamente à sua voz e estar disposto a ver com olhos espirituais o que Ele revela nas circunstâncias simples da vida.

1.2.2 A Cena do Oleiro (vv. 3-4).

O texto bíblico diz:

Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava trabalhando sobre a roda. Como o vaso que o oleiro fazia de barro se estragou nas suas mãos, ele tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu.

Jeremias chega à casa do oleiro e vê um homem concentrado em seu trabalho. Ele molda o barro sobre a roda. O vaso se estraga nas mãos do artesão, e então ele o refaz. Essa simples cena contém uma teologia inteira.

Quem observa um oleiro percebe que ele nunca apressa o processo. Quando o vaso se deforma, ele umedece o barro novamente e o refaz. O erro não o frustra, apenas o conduz a recomençar. Assim é Deus em relação ao seu povo. Ele corrige, ajusta e refaz o que foi corrompeu.

Essa cena confronta a ilusão de autonomia. O ser humano, como barro, depende completamente do Criador. Quando resiste, perde a forma. Quando se entrega, é refeito segundo o propósito divino. O mesmo Deus que julga é o que restaura. A disciplina divina não é destrutiva, mas redentora. O vaso quebrado nas mãos do oleiro ainda está em boas mãos.

1.2.3 A Interpretação Divina (vv. 5-6).

O texto diz:

Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: — Casa de Israel, será que não posso fazer com vocês como fez esse oleiro? — diz o SENHOR. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim são vocês na minha mão, ó casa de Israel.

Depois de assistir ao trabalho do oleiro, Jeremias recebe a palavra interpretativa. Deus pergunta: “Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel?”. A pergunta contém a mensagem. Deus é o sujeito soberano da história. O povo, como barro, está sujeito à sua vontade. O texto convoca o leitor a reconhecer o senhorio de Deus sobre a vida e sobre as povo da terra. Nenhuma nação, igreja ou pessoa está fora do alcance do Oleiro. Ele ainda molda, ainda julga e ainda restaura.

1.3 A mensagem da casa do oleiro.

A LIÇÃO DIZ: *O conteúdo central da mensagem que Jeremias recebeu de Deus na casa do oleiro mostra a seguinte condição de Judá: não faltava culto, o que faltava era adoração genuína; Judá praticava a idolatria. Com base no que viu na casa do oleiro, a mensagem de Jeremias desvendou a raiz da idolatria que imperava, pois, diante da Palavra do Senhor, eles diziam: “Andaremos segundo as nossas imaginações; e cada um fará segundo o propósito do seu mau coração”, pois eles estavam mergulhados em “vaidade” (Jr 18.12,15). Substituir o lugar que pertence somente a Deus em nossos corações, é idolatria.*

A parábola do oleiro ensina que:

- Deus é soberano. Assim como o oleiro molda o barro, o Senhor forma as nações e dirige os indivíduos conforme o seu propósito.
- O ser humano é responsável. Enquanto permanece maleável, pode responder à ação do Criador e permitir que Ele o transforme.
- O juízo divino não é fatalista. Existe espaço para mudança, pois Deus reconsidera o castigo quando há arrependimento genuíno (Jr 18.8).
- A rejeição de Israel (v. 12) converte a parábola em advertência. A resistência à vontade divina endurece o coração, tornando impossível a restauração, o que prepara o cenário para o ato simbólico do vaso quebrado no capítulo seguinte (Jr 19.1–13).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A SOBERANIA DE DEUS

2.1 Soberania.

A LIÇÃO DIZ: *Ao assistir o oleiro trabalhando, Jeremias pôde compreender claramente a mensagem de que, assim como o oleiro é livre para fazer o vaso que desejar a partir da argila em suas mãos, assim também o Senhor pode fazer de seu povo o que lhe apraz (18.6). A soberania divina, portanto, é o âmago desta mensagem.*

A Soberania de Deus é compreendida como seu direito inalienável e autoridade suprema sobre toda a criação, exercida em perfeita harmonia com Seu caráter de amor, justiça e santidade. Diferente de certos modelos deterministas, a soberania divina não é entendida como controle absoluto de todas as decisões e eventos, mas como governo providencial que permite a liberdade genuína das criaturas racionais, a fim de que estas possam corresponder responsavelmente à Sua graça.

A Soberania de Deus não significa que Deus é o autor do pecado, nem que cada evento tem origem em Sua vontade direta. Significa que nada pode frustrar Seu plano final de salvação e justiça.

Como entender este texto bíblico:

— Casa de Israel, será que não posso fazer com vocês como fez esse oleiro? — diz o SENHOR. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim são vocês na minha mão, ó casa de Israel. (Jr 18.6 NAA).

Jeremias 18.6 reafirma a soberania divina, não como dominação unilateral, mas como governo justo e relacional, fundado na resposta livre do ser humano à graça preveniente. Deus é o oleiro soberano; o barro, porém, possui consciência e pode resistir ou se submeter. Em sua justiça e amor, Deus responde à disposição do coração humano. Essa é a essência da soberania santa e amorosa de Deus.

2.2 Familiarizado com a soberania de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Quando foi chamado por Deus, Jeremias ouviu, dentre outras palavras, a expressão “formar” (1.5) e esta é oriunda do hebraico yatzar, que quer dizer “modelar” e também aponta para o ato de “criar”. Essa mesma ideia aparece na informação “formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra” (Gn 2.7) e é replicada em textos que confirmam o Senhor como o oleiro, isto é, Ele é o yotzer, aquele que molda o seu povo, conforme a sua soberana vontade (Is 26.16; 45.9; 64.8). Sendo assim, a partir de sua própria experiência, nenhuma outra ideia sobre Deus tinha mais clareza para Jeremias do que o seu poder de formar, moldar e trabalhar em pessoas de acordo com a sua soberana e boa vontade.*

Imagine um oleiro diante de sua roda, girando o barro entre as mãos. Ele conhece cada detalhe do vaso que está moldando: a curvatura, a espessura e a função. Se a peça se deforma, ele não a descarta; volta a modelá-la até que corresponda ao propósito desejado.

Essa é a imagem que Deus utiliza em Jeremias 18. Ele é o yotzer, o formador. O mesmo verbo yatzar reaparece no texto para mostrar que Deus molda a nação e pode reiniciar o processo sempre que desejar. Da mesma forma, em Jeremias 1.5, o oleiro divino não trabalha apenas com um povo, mas com uma pessoa: Jeremias.

Deus não o criou apenas de forma biológica; mas modelou-o espiritualmente, conferindo-lhe identidade e uma missão antes mesmo do nascimento. O profeta é, portanto, um vaso moldado para cumprir um propósito eterno.

A ilustração do oleiro revela três verdades essenciais:

- Intencionalidade: nada no vaso ocorre por acaso.
- Paciência: o oleiro persiste até ver a forma completa.
- Autoridade: o barro não impõe sua vontade ao oleiro.

Assim é com Deus. Ele forma, reforma e transforma até que a nossa vida corresponda plenamente ao plano que traçou.

2.3 A cooperação humana.

A LIÇÃO DIZ: *No texto de Jeremias 18 podemos ver a ação de Deus, do profeta e do povo. Jeremias transmitiu a mensagem do Senhor, mas o povo não respondeu positivamente a ela. Logo, além da soberania divina haveria também o livre-arbítrio das pessoas em aceitar ou não a mensagem. No entanto, caso houvesse aceitação da mensagem e arrependimento, Deus daria outro rumo à história de seu povo. Em vez de entregá-lo aos inimigos, Ele o protegeria deles, mas caso não lhe desse ouvidos, o mal seria inevitável (7.8; 9.10).*

Livre-arbítrio é a capacidade moral e espiritual concedida por Deus ao ser humano, restaurada pela graça preveniente, para que ele possa responder com liberdade e responsabilidade ao chamado divino.

Essa liberdade não é natural (pois foi afetada pela queda), mas é restaurada pela graça preveniente, que capacita a pessoa a cooperar com Deus para sua salvação, sem que isso torne a salvação uma “obra humana”. A graça preveniente torna o ser humano responsivo, não meramente passivo. A salvação é de Deus do começo ao fim, mas envolve nossa cooperação livre e moral.

Jeremias 18 mostrou que a liberdade humana existe dentro da ação graciosa de Deus. Antes de qualquer decisão do povo, a graça divina já atuava sobre eles. Foi por meio da graça preveniente que Deus chamou à conversão e os convidou ao arrependimento pela voz do profeta (vv. 7–10).

O povo recebeu, então, o chamado para ouvir, arrepender-se e reformar seus caminhos (v. 11). Nesse processo, Deus não forçou sua vontade, mas respeitou a resposta humana. Quando obedeciam, experimentavam a bênção; quando resistiam, enfrentavam o juízo (vv. 10–11).

Desse modo, o livre-arbítrio não representou autonomia diante de Deus, mas a possibilidade real de responder à sua graça. Eles foram:

- Capacitados pela graça, porque Deus havia falado e concedido poder para responder;
- Moralmente real, porque a decisão do povo influenciou a forma como Deus agiu;
- Responsável, porque quem rejeitou o apelo foi responsabilizado, como o versículo 12 demonstrou.

Assim, a liberdade humana e a soberania divina caminharam juntas: Deus oferece graça, e o ser humano escolhe se submeter ou resistir a ela.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. ADVERTÊNCIA SIM, ESPERANÇA E AMOR TAMBÉM

3.1 Advertência divina.

A LIÇÃO DIZ: *O ministério de Jeremias serviu de sinal ao povo de Deus e, conforme se vê em todo o seu livro, a exortação é a sua tônica. O povo de Judá foi avisado sobre o iminente juízo divino que o aguardava, caso não se arrependesse e permanecesse em seus maus caminhos (18.11). Se por um lado Jeremias representava a advertência, a exortação e a punição divina, por outro lado, o exercício de seu ministério oferecia duas certezas*

ao povo: *Deus ainda estava no meio do seu povo e com ele falava, e Ele ainda se interessava e trabalhava pela sua restauração.*

Motivos e consequências

A resistência à voz de Deus tem suas raízes em três realidades:

- Orgulho: o pecado que rejeita a dependência de Deus.
- Autoengano religioso: a falsa segurança depositada em rituais, templos e tradições, denunciada por Jeremias (7.4-10).
- Incredulidade prática: a recusa em crer que o juízo realmente viria.

Essa surdez espiritual não era apenas individual, mas também coletiva. A não se iludia com “profecias de paz” e palavras agradáveis, rejeitando o confronto da verdade divina. Assim, a resistência à Palavra de Deus foi motivada tanto pelo orgulho pessoal quanto por uma cultura religiosa que preferiu o conforto à correção.

O mesmo padrão se repete nos dias atuais. Resistimos à voz de Deus quando tratamos sua Palavra como opcional, quando filtramos o que queremos ouvir e justificamos o pecado com a “normalidade cultural”. Como em Judá, o orgulho gera uma surdez seletiva que impede a verdadeira conversão. Somente um coração quebrantado e receptivo à Palavra pode ser novamente moldado pelo Oleiro divino.

3.2 Uma advertência de amor e de esperança.

A LIÇÃO DIZ: *A mensagem de Jeremias não foi uma demonstração da ira divina contra Judá, mas de sua justiça que, ao invés de excluir o seu amor, o exalta, conjuntamente com a esperança de que só em Deus o seu povo pode ter. Deus afirmou que, a semelhança do vaso nas mãos do oleiro, assim o seu povo estava em suas mãos, assegurando-lhe que poderia descansar em seus cuidados paternos (18.6).*

A ira de Deus é a sua reação santa e necessária diante do pecado e da injustiça. Ela não é descontrole emocional, mas expressão moral de repúdio ao mal. A justiça, por sua vez, é o atributo pelo qual Deus age de modo coerente com sua própria santidade, recompensando o bem e punindo o mal conforme sua aliança e suas promessas. Enquanto a ira se manifesta como resposta ao pecado, a justiça reflete o caráter reto e fiel do Senhor.

Em Jeremias, especialmente no capítulo 18, Deus não se revela como um juiz impiedoso, mas como um oleiro paciente que trabalha para restaurar o vaso imperfeito. Mesmo quando anuncia o juízo, o faz com o propósito de levar o povo ao arrependimento. O juízo é, portanto, corretivo e não apenas punitivo. A advertência divina é um ato de amor, pois demonstra que Deus ainda se importa com seu povo e deseja moldá-lo novamente para o bem. Sua justiça, longe de excluir o amor, é o meio pelo qual esse amor se manifesta de forma santa e restauradora.

3.3 A restauração de um povo.

A LIÇÃO DIZ: *O interesse de Deus não era destruir o seu povo, mas restaurá-lo (18.8,9), embora a falta de arrependimento resultasse em sua destruição (10-17). Ainda com a imagem do vaso sendo trabalhado pelas mãos do oleiro, é possível notar o interesse de Deus em forjar uma Judá forte, preparada e capaz de refletir a sua glória e o seu caráter às nações.*

As feridas que Deus permite não são castigos cruéis, mas instrumentos de restauração. Quando Ele fere, é para curar; quando disciplina, é para corrigir; quando quebra, é para refazer. Assim como o oleiro amassa o barro para moldá-lo novamente, Deus, em sua sabedoria, desfaz o que está torto para formar algo melhor.

Com Judá, o Senhor agiu desse modo. O cativo não foi o fim, mas o meio pelo qual o povo seria purificado e preparado para novos começos.

A disciplina divina é um ato de amor severo, porém redentor. O Pai corrige os filhos que ama porque deseja conduzi-los de volta à comunhão e à vida plena. O quebrantamento, embora doloroso, é a prova de que ainda estamos nas mãos do Oleiro. Quando Ele nos quebra, é apenas para nos refazer segundo o seu bom propósito.

CONCLUSÃO

A ação de Deus sobre o seu povo é sempre intencional e cheia de propósito. Quando Ele permite a dor ou a disciplina, não é com a finalidade de destruir, mas de restaurar. Portanto, o quebrantamento é o meio pelo qual o coração endurecido volta a ser moldável. Judá precisou ser levado ao exílio para compreender que o vaso só encontra forma nas mãos do oleiro. Nas mãos do Criador, até o juízo se torna instrumento de graça.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HAYS, J. Daniel. **Jeremias e Lamentações**. Série Comentário Expositivo. São Paulo: Vida Nova, 2024.

MACKAY, John L. **Comentário do Antigo Testamento: Lamentações**. Tradução de Markus Hediger. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

THOMPSON, J. A. **O comentário de Jeremias**. 1. ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2022.

DEARMAN, J. Andrew. **Jeremiah and Lamentations**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).